

Diálise peritoneal empregada na reversão de quadro urêmico em cão - relato de caso.

VIEIRA, A.N.L.S.¹; RIBEIRO, J.F.A.²; TEBALDI, M.³; SIQUEIRA, E.G.M.⁴; MELCHERT, A.⁴; GUIMARÃES-OKAMOTO, P.T.C.⁴.

A Diálise Peritoneal (DP) é uma modalidade terapêutica de reposição da função renal, capaz de remover toxinas urêmicas através do peritônio, usada mais frequentemente em cães na terapia da injúria renal aguda (IRA). O objetivo deste trabalho é relatar a eficácia da DP na reversão da uremia em um cão com IRA pós ovariosalpingohisterectomia (OSH). **Relato de caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário da UNESP- Botucatu-SP, um canino, fêmea, da raça labrador, sete anos de idade, com queixa de anorexia, paraparesia, oligodipsia, emagrecimento progressivo, êmese persistente e halito urêmico. O animal apresentava histórico de OSH há 15 dias. Após a realização de exames complementares constatou-se anemia, azotemia (ureia: 408mg/dL e creatinina:16,7mg/dL), hipoalbuminemia, hiperfosfatemia, isostenúria e discreta acidose metabólica. O exame ultrassonográfico revelou rins de tamanho normais, relação córtico-medular preservada e acentuada ecogenicidade da cortical. Mediante ao histórico, quadro clínico e exames complementares, foi diagnosticada IRA. **Resultados e Discussão:** Devido ao quadro emergencial de IRA, foi instituído o tratamento clínico, fluidoterapia sem diuréticos devido à poliúria. Após o insucesso do tratamento clínico optou-se pela realização da DP. O animal foi encaminhado para o centro cirúrgico para a implantação de cateter Tenckhoff (VET Medical®) intraperitoneal e concomitante a colocação de sonda esofágica, para suporte nutricional adequado. Após 36 horas da implantação, foi iniciada a DP. Foram realizados 19 ciclos de DP com solução de dialisato comercial à 1,5% de glicose (Fresenius Medical Care®). A taxa de infusão média foi de 35 ml/kg de dialisato, com tempo de permanência média na cavidade abdominal de 60 minutos. Obteve-se o controle da acidose metabólica, hipercalemia e do quadro emético desde a primeira sessão. A hipoalbuminemia foi corrigida através de transfusão de plasma fresco e nutrição enteral. Após o quarto dia de DP, a azotemia foi reduzida e após o sétimo dia o animal apresentou melhora do quadro clínico com valores de uréia e creatinina de 183mg/dL e 7,9 mg/dL, respectivamente. **Conclusão:** A DP é uma técnica eficaz se utilizada de maneira precoce na reversão de quadro urêmico. Melhores resultados são obtidos quando associada à terapia suporte e nutricional.

e-mail: andre.nlsv@gmail.com

1 Médico Veterinário Autônomo

2 Aluno de graduação- FMVZ-UNESP – Botucatu e Bolsista de Iniciação Científica FAPESP

3 Residente da Clínica Médica de Pequenos Animais da FMVZ – UNESP – Botucatu.

4 Residente da Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais da FMVZ – UNESP – Botucatu.

5 Professora Assistente Doutora da Clínica Médica de Pequenos Animais da UNESP – Botucatu.

Dimensões dos ventrículos laterais cerebrais de gatos domésticos por ressonância magnética.

BABICSAK, V.R.¹; KLEIN, A.V.²; INAMASSU, L.R.¹; VULCANO, L.C.¹

Diversos estudos sobre as dimensões ventriculares de gatos domésticos foram realizados, no entanto, nestes, os ventrículos foram mensurados a partir de imagens ultrassonográficas ou tomográficas. Mensurações dos ventrículos laterais cerebrais de gatos domésticos a partir de imagens de ressonância magnética não foram reportadas até o momento, segundo o conhecimento do autor. Em decorrência disso, o objetivo deste estudo foi avaliar as dimensões dos ventrículos laterais de felinos hígidos em imagens adquiridas por ressonância

magnética. **Método/Relato de caso:** Neste estudo foi realizada a ressonância magnética encefálica de 8 gatos domésticos hígidos, adultos, não braquicefálicos, sem histórico de sintomatologia neurológica e com resultado negativo para o vírus da imunodeficiência e da leucemia felinas no exame de reação da cadeia polimerase. Após a obtenção das imagens, a altura dos ventrículos laterais foram mensuradas na sequência T2 em plano transversal, na região de sua maior dimensão. **Resultados e discussão:** A média e a mediana da altura do ventrículo lateral direito encontradas nos felinos deste estudo foram 0,14cm. Com relação ao ventrículo lateral esquerdo, a média encontrada foi de 0,15cm, enquanto que, a mediana foi de 0,14cm. Os valores do desvio padrão da altura dos ventrículos laterais direito e esquerdo foram de 0,04cm e 0,03cm, respectivamente. As menores dimensões encontradas para os ventrículos laterais direito e esquerdo foram 0,11cm e 0,10cm, respectivamente. A altura máxima do ventrículo lateral direito foi 0,21cm, enquanto que, o valor superior encontrado dentre as dimensões do ventrículo esquerdo foi 0,20cm. **Conclusão:** Como conclusão, este estudo demonstrou que os gatos apresentam ventrículos laterais com altura média entre 0,14cm e 0,15cm. A partir dos resultados, também pode-se concluir que a presença de dimensões ventriculares maiores que 0,21cm e 0,20cm para os ventrículos laterais direito e esquerdo, respectivamente, pode indicar a existência de dilatação ventricular.

Fisioterapia no tratamento de osteoartrite em gatos - relato de caso

PASTORE, A.P.¹; MATTES, B.R.²; ARAZI, L.B.³; FRANCISCO, M.F.R.⁴; POSSI, T.G.⁵

A osteoartrite é uma moléstia comum em animais idosos de pequeno porte, caracterizada pela lesão progressiva da cartilagem articular, espessamento da cápsula articular e produção de osso periarticular novo (osteofitose), pode ser definida como “moléstia articular de lenta evolução”, caracterizada pelo desenvolvimento gradual da dor, rigidez e limitação dos movimentos. A fisioterapia nestes casos tem como finalidade, diminuir a dor, melhorar a amplitude articular, restauração e manutenção da função, mantendo e recuperando a atividade normal do animal. Nino, felino, S.R.D, macho com aproximadamente 6 anos, foi encaminhado ao serviço de fisioterapia, com queixa principal de dor, e de não apoiar o membro. Fora tratado em colegas com medicações de suporte para dor (AINES e tramadol). Ao exame físico o animal apresentava dor na articulação úmero-radio-ularn direita, crepitação articular, não apoiava o membro, e com a deambulação deficiente. Solicitou-se então, a radiografia da articulação acometida, onde esta apresentava com perda da definição da interlinha radiográfica, áreas radiotransparentes em incisura troclear da ulna, epífise proximal do rádio e côndilo umeral, discreta reação periosteal em face lateral do terço distal do úmero e face lateral do terço proximal do rádio, visibilizada pela projeção craniocaudal, irregularidade óssea em face medial do terço proximal do rádio, discreto aumento de volume de partes moles adjacentes, característica da osteoartrite. Iniciado o tratamento com sessões de fisioterapia 2 vezes na semana, com TENS, ultrassom terapêutico e laser terapêutico, e amitriptilina 0,5mg/Kg SID. o animal já apresentou melhora significativa nas primeiras sessões para dor, conforme as sessões eram realizadas o animal apresentava melhoras tanto na diminuição crepitação e melhora na deambulação. Durante 1 mês, foi realizado 2 sessões, por semana e após foi realizado sessões semanalmente. Após três meses de tratamento o animal voltou a deambular normalmente e com leve crepitação. Na radiografia controle, em projeção lateral nota-se evidente melhora no padrão radiográfico da articulação úmero-radio-ularn, apesar em algumas áreas a lise ter evoluído, mas de modo geral a articulação apresenta menos irregularidades (osteofitos